ÁREA TEMÁTICA: TEMAS EMERGENTES EM TURISMO

O CEMITÉRIO DA SOLEDADE EM BELÉM (PA) COMO ESPAÇO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Luana Costa de Sousa[1]
Noemy de Freitas Farias[2]
Juliana Azevedo Hamoy[3]

1. INTRODUÇÃO

O turismo como um fenômeno em constante evolução, tem sido historicamente associado ao lazer e à busca por experiências agradáveis em cenários naturais e culturais. No entanto, nas últimas décadas, observa-se o fortalecimento de um segmento que contraria essa concepção tradicional: o turismo obscuro (Stone, 2005). O turismo obscuro tem como foco a experiência do visitante (Stone, 2013), onde o ele não apenas observa, mas vivencia o espaço de forma sensorial, emocional e simbólica. Nesse contexto, o turismo de experiência se articula com o turismo obscuro, ao envolver locais associados à memória, à morte e à história.

Os cemitérios históricos passam, então, a ser compreendidos como espaços de visitação que vão além de sua função tradicional, assumindo também um papel educativo e cultural (Abranja, 2012). O Parque Cemitério da Soledade, em Belém do Pará, norte do Brasil, destaca-se nesse cenário por seu valor histórico, artístico, simbólico, e especialmente pela beleza arquitetônica de suas sepulturas (Magalhães, 2024). O cemitério foi o primeiro a ser tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Brasil e em 2023 foi integrado ao circuito do evento "Uma Noite no Museu". A realização do evento promovido pela Secretaria Estadual de Cultura (SECULT, 2023), introduz uma nova dinâmica de visitação ao propor experiências noturnas, mediadas e potencialmente imersivas no espaço cemiterial.

Esse estudo objetiva analisar se o evento "Uma Noite no Museu" promove uma experiência capaz de fortalecer a percepção do Cemitério da Soledade como patrimônio histórico-cultural, a partir da vivência dos visitantes, buscando compreender de que forma essa experiência contribui para a valorização da memória, da história e dos elementos simbólicos presentes no espaço cemiterial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, foi realizada por aplicação de um questionário estruturado, com 10 perguntas fechadas e 2 abertas disponibilizado pela plataforma Google Forms, em abril/2026. O questionário se voltou para compreender a percepção dos visitantes sobre o Parque Cemitério Soledade como espaço de turismo de experiência durante o evento "Uma Noite no Museu", apresentando os aspectos abordados no questionário, buscando compreender a percepção do quanto os visitantes se sentiram envolvidos durante o evento, sobre as emoções despertadas ajudando a identificar os sentimentos e sensações vivenciados pelos participantes e a relação com o turismo de experiência e cemiterial, investigando

[1] Graduanda em Turismo. moaanasousa@gmail.com. Universidade Federal do Pará.
[2] Graduanda em Turismo. acnoemyfarias@gmail.com. Universidade Federal do Pará.
[3] Turismóloga, doutora em Desenvolvimento Socioambiental; Docente da Faculdade de Turismo. E-mail: julianahamoy@gmail.com. Universidade Federal do Pará.

como o evento contribui para a prática do turismo em cemitérios, que é uma forma de turismo cultural.

A coleta de dados teve como público alvo os participantes do evento, envolvendo diferentes faixas etárias e perfis de visitantes e foi respondido por 48 pessoas. Destaca-se que a presente pesquisa ainda está em andamento e os dados apresentados são percepções iniciais.

3. RESULTADOS

O evento "Uma Noite no Museu" é realizado pela SECULT, e tem como objetivo "fortalecer a aproximação do público aos equipamentos culturais do Estado e valorizar a diversidade artística e histórica presente nos museus paraenses" (SECULT, 2026). É gratuito e acontece nos espaços que compõem o Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM), e teve início em 2023 de maneira efetiva. Nas primeiras edições do evento Uma Noite no Museu, promovido pela SECULT, registrou-se a presença de aproximadamente dez mil visitantes em uma única sexta-feira. Nesse contexto, a paisagem configura-se como um monumento da memória (Gomes, 2023). O evento ocorre na primeira sexta-feira do mês, mas não tem regularidade ou data prévia para acontecer. Em 2026, a primeira edição aconteceu em 9 de janeiro, simultaneamente também em diversos equipamentos culturais de Belém, como: Espaço Cultural Casa das Onze Janelas; Museu de Arte Sacra; Museu do Forte do Presépio; Palacete Faciola; e o Parque Cemitério Soledade (SECULT, 2026).

Para Costa e Furtado (2025), no Cemitério da Soledade encontram-se sepultadas figuras pertencentes à elite belenense de seu período de funcionamento. Marcado pela influência da Belle Époque, (sec. XIX), o cemitério está localizado no bairro Batista Campos, área central da cidade de Belém. Apesar de seu caráter fúnebre, Del Puerto (2016) destaca que o cemitério pode conter múltiplas inscrições de vida, expressas na arte tumular e nas epígrafes destinadas à preservação da memória do ente querido, as quais também suscitam reflexões sobre a própria existência e finitude da vida.

No Cemitério da Soledade, a programação do "Uma noite no Museu" ocorre através de mediações, com diferentes roteiros temáticos: o iconográfico, voltado à apresentação das iconografias cemiteriais e da arquitetura; o roteiro das devoções populares; e o roteiro das personalidades históricas sepultadas no local. Além dessas abordagens interpretativas, a experiência é potencializada por elementos sensoriais, como ambientação noturna, uso de iluminação cênica e construção de uma atmosfera que estimula percepções emocionais e simbólicas, contribuindo para uma vivência mais imersiva e significativa.

A coleta de dados alcançou 48 pessoas na faixa etária de 18 a 25 anos e apontou que 66,7% dos participantes já havia frequentado o Cemitério da Soledade anteriormente, porém, a principal motivação para a participação ao evento não está relacionada a curiosidade mórbida ou sensacionalista, 50% dos participantes afirmaram que a visita ao cemitério está ligada a elementos emocionais e cognitivos, como interesse histórico-cultural, mostrando que a experiência dos visitantes está voltada para o conhecimento, memória, reflexão e a valorização patrimonial existente no espaço.

O cemitério já era visto como espaço turístico antes do evento, como mostra a pesquisa, que 37,5% já considerava um atrativo turístico, mostrando como esse tipo de turismo está em constante evolução e tem sido associado ao lazer e a busca por experiências que vai além da recreação (Del Puerto, 2016), como o confronto com o

sofrimento em certos casos, o aprendizado e os testemunhos históricos, enquanto 35,4% não via como atividade turística, pois a possibilidade de pensar no cemitério como atividade turística vai além da questão comercial.

A participação no evento ajudou a compreender os diferentes conceitos sobre o segmento do turismo de cemitério que possibilitaram essa relação do local visitado e o que envolve o participante com a cultura, iconografia e arquitetura local, e 27,1% afirmaram que nunca haviam pensado no espaço dessa forma, o que evidencia que, embora haja dificuldade em pensar no espaço como atividade turística, existe uma crescente em ressignificar esses espaços como locais de visitação voltado para reflexões humanas e culturais. Segundo Panosso Netto (2013, p. 14), o turismo "[...] pode ser compreendido que carrega consigo um grupo de representações sociais", o que implica no entendimento do turismo de cemitério, que também pode ser visto como uma representação da sociedade.

Inicialmente, observa-se que a experiência vivenciada foi majoritariamente classificada como imersiva, sendo que 54,2% dos participantes a consideraram "muito imersiva" e 41,7% "moderadamente imersiva", totalizando 95,9% de avaliações positivas nesse aspecto. Apenas uma parcela mínima indicou baixa ou nenhuma imersão. Esse resultado reforça a eficácia da proposta do evento em promover uma vivência sensorial, elemento central no turismo de experiência e no turismo obscuro, onde a conexão emocional com o espaço é um dos principais motivadores da visitação.

No que diz respeito aos fatores que contribuíram para essa imersão, destacam-se as narrativas e explicações (75%), seguidas do ambiente noturno (66,7%) e da iluminação (54,2%). A presença de mediadores também aparece como relevante (50%), enquanto o clima emocional do lugar foi apontado por 39,6% dos respondentes. Esses dados indicam que a imersão não está associada apenas ao espaço físico, mas à construção interpretativa e sensorial da experiência, o que dialoga diretamente com práticas contemporâneas do turismo obscuro (Stone, 2013), nas quais a narrativa, ambientação e mediação são fundamentais para dar significado ao local visitado.

Em relação à percepção do cemitério como patrimônio cultural, os resultados mostram que 43,8% dos participantes passaram a enxergar o espaço sob essa perspectiva após o evento, enquanto 50% afirmaram que já possuíam essa visão anteriormente, totalizando 93,8% de reconhecimento patrimonial. Apenas uma pequena parcela não percebeu essa dimensão. Esse dado demonstra que o evento atua tanto como agente de transformação quanto de reforço de percepções, contribuindo para a valorização do cemitério enquanto espaço de memória.

Quanto aos elementos considerados mais relevantes no cemitério, a história foi apontada por 37,5% dos respondentes, seguida pela arquitetura e túmulos (29,2%), ambiente simbólico (25%) e personalidades enterradas (8,3%). Esses resultados indicam que o interesse dos visitantes está fortemente associado à dimensão histórica e simbólica do espaço, reforçando sua inserção no turismo obscuro, que se estrutura justamente na relação entre memória, materialidade e significado cultural.

No âmbito das percepções éticas, 50% dos participantes consideram adequado realizar eventos turísticos em cemitérios, enquanto 47,9% afirmam que isso depende da forma como é feito, evidenciando uma preocupação com os limites entre turismo e respeito ao espaço. Essa questão se torna ainda mais evidente quando 85,4% dos respondentes avaliam que o evento equilibra bem a experiência turística e o respeito ao local, enquanto 12,5% consideram esse equilíbrio apenas parcial. Esses dados

dialogam com discussões teóricas do turismo obscuro, especialmente no que se refere ao risco de espetacularização de espaços de morte (Borges, 2018), indicando que, no caso analisado, o evento consegue, em grande medida, evitar essa problemática.

Dessa forma, os resultados apontam que o evento promove uma experiência imersiva significativa, contribuindo para a valorização do Cemitério da Soledade como patrimônio histórico-cultural, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de estratégias de mediação e interpretação que garantam o equilíbrio entre experiência turística, respeito e preservação da memória, aspectos centrais nas práticas de turismo obscuro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cemitério da Soledade possui potencial significativo como espaço de turismo de experiência, especialmente quando associado a iniciativas como o evento “Uma Noite no Museu”. A proposta de visitação noturna e mediada favorece a imersão dos visitantes, contribuindo para uma percepção mais aprofundada do cemitério como patrimônio histórico-cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Obscuro; Cemitério Soledade; Experiência.

REFERÊNCIAS

Abranja, N. A., Alcântara, A. A., Marques, A. P., & Ferreira, R. V. (2012). Conhecimento e práticas do Turismo Cemiterial: um mercado emergente no setor. Turismo & Desenvolvimento, 3, 1286. Acesso em: 11 abril. 2026.

Borges, V. (2018). Memória pública e patrimônio prisional: questões do tempo presente. Revista Tempo e Argumento, 10(23), 310-332. Disponível em: https://l1nq.com/jsba9s7. Acesso em: 11 abril. 2026.

Costa, S. C., & Furtado, G. G. T. (2025). *Sítio arqueológico cemitério da Soledade: O lugar e o outro mundo*. **Caderno Quatro Campos, 9**(2), 922503.

Del Puerto, C. B. Turismo em cemitério,. (2016). O cemitério como patrimônio e atrativo turístico, considerando a morte e vida nas necrópoles. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2016. Acesso em 12 abril. 2026.

Gomes, N. (2023). *A paisagem histórica da capital paraense e suas inter-relações com as pessoas: E a arqueologia com isso?* **Revista de Arqueologia, 36**(2), 243–273.

Magalhães, M. P. (2024). A requalificação territorial do cemitério da Soledade: Belém–Pará. REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.6, n.1, p.409-422, 2024. Disponível em: https://l1nq.com/inw0scz. Acesso em: 11 abril. 2026.

Panosso Netto, A., (2010). O que é turismo. São Paulo: Brasiliense, 2010

SECULT. Secretaria de Estado de Cultura do Pará. Edição do Projeto Uma Noite no Museu (disponível em: https://www.secult.pa.gov.br/noticia/1635/3-edicao-do-

projeto-uma-noite-no-museu-tem-novos-espacos-no-circuito-nesta-sexta-4. Acesso em: 11 abril. 2026.

SECULT. Secretaria do Estado de Cultura do Pará. “Uma Noite no Museu” reúne exposições e experiências culturais no dia 9, em Belém. Disponível em: https://www.agenciapara.com.br/noticia/73774/uma-noite-no-museu-reune-exposicoes-e-experiencias-culturais-no-dia-9-em-belem. Acesso em: 12 abr. 2026.

STONE, P. (2005). Dark Tourism – an old concept in a new world. TOURISM Magazine by the Tourism Society, p.1-5. Disponível em: https://knowledge.lancashire.ac.uk/id/eprint/29705/1/29705%20fulltext_stamped%20(1).pdf. Acesso em: 11 abril. 2026.

STONE, P. (2013).. Dark tourism scholarship: A critical review. International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research, v. 7, n. 3, p. 307-318, 2013. Disponível em: https://www.emerald.com/ijcthr/article-abstract/7/3/307/129239/Dark-tourism-scholarship-a-critical-review?redirectedFrom=PDF. Acesso em: 11 abril. 2026.